2 NOVEMBRO 1929

NUMERO 1115 ANNO XXII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

CAFÉ

LAVOURA

POLITICA

STORNI

ABUSARAM TANTO !...

JECA. — Por favor, diga a Deus que me proteja !
S. PEDRO. — Será difficil. Deus está cansado de ser...

Visitem a linda exposição na
Casa **Hermanny**, Rua Gonçalves Dias, 50
em Petropolis, Av. 15 de Novembro, 764, em Bello Horizonte, Rua da Bahia, 910/916

SOBRE AS MULHERES

As mulheres aborrecem-se dos ciumes dos homens que lhes são indifferentes, mas se aborrecem se os não têm aquelles que estimam.

NINON DE LENCLOS

---

* * * O credor encontrou afinal o Almofadinha cujo rastro estava perdido.

— Olá .. Folgo em vel-o.

— A mim ?

— Pois não... Ao senhor mesmo.

— E me conhece ?

— Perfeitamente.

— Sabe então que me chamo João ?

— Sei ; é João de Souza.

— Sabe que sou solteiro ?

— Tambem ; solteirinho da silva.

— Sabe que lhe devo dois ternos de frack ?

— Sei muito bem. Está aqui a conta.

— E sabe que a minha cara é esta mesma que está vendo ?

— A mesmissima cara.

— E já uma vez não me chamou de descarado ?

— Com toda razão.

— Pois então não folgue nada em ver-me, porque eu não sou eu, não sr.

SOBRE A SABEDORIA

A sabedoria duvida sempre.

XISTO BAHIA

DA HISTORIA

Galainile, poeta bohemio do seculo XIV, refere as mais curiosas tradições do reinado do duque Prémislas, um estado de amazonas em Bohemia. Estas lendas foram recolhidas por Hibussa ou Hibrossa, mulher de Prémislas, morto em 735; havia-se formado uma guarda de mulheres jovens, habeis no manejo das armas. Depois da morte desta princeza, a amazona que as commandava Viasta, as reuniu no monte Windolé (não longe de Praga), onde construiu um forte, destinado a ser o centro de seu novo imperio. Prémislas, ao inteirar-se disto enviou a Viasta, como emissario, a um dos cavalleiros de sua côrte, ao qual depois de cortar-lhe o nariz e os labios, o acabaram de mutilar horrivelmente entre todas. O numero de companheiras foi augmentando. Viasta fez levantar com a maior rapidez, frente por frente a Wissegrand, uma segunda fortaleza, que chamaram Castello de mulheres jovens.

* * * As polainas foram creadas para esconder os joanetes nos pés de um de um duque d'Anjou; assim como as escrophulas no pescoço de Henrique IV crearam os collarinhos de renda; os saltos a Luiz XV visaram disfarçar a pouca altura da favorita Pompadour; um lobinho da cabeça de Luiz XIII deu uso ás cabelleiras postiças; a luva mal calçada á direita procurava disfarçar a paralysia obstetrica de Guilherme II; assim como a saia balão creou-se para disfarçar a gravidez da imperatriz Eugenia; o uso do collete desabotoado em baixo foi devido á obesidade do ventre de Eduardo VII. E assim muitas outras modas tiveram origem nos defeitos physicos dos grandes personagens...

Contra
Comichões de qualquer origem
SARNA, FRIEIRAS E MOLESTIAS DO ACIDO URICO
só Catamin
"RIEDEL"
O mais moderno medicamento de acção segura e immediata.
Em bisnagas com 60 gr. de pasta de Catamin.
Não cheira e não mancha.
*
Ao mesmo tempo recommenda-se usar em comprimidos o
NEOHEXAL
como conhecido eliminador do acido urico.
Orthof

Ver o passado no cinema equivale a viver de novo

"LEMBRO-ME"—escreve um amador da cinematographia—"que quando era pequeno e ia a um cinema, sempre invejava as pessoas que appareciam com frequencia na tela."

"Lembro-me que mais de uma vez pensei (e qual é o adolescente que não pensa o mesmo?) que tambem gostaria de apparecer na tela e de guardar todos os films em que tomasse parte, afim de possuir um diario vivido, *em acção*, dos acontecimentos mais importantes da minha vida."

"Até que um dia, sendo já maior, deparei com um annuncio intitulado: *Qualquer pessoa pode filmar* . . . Seria possivel? Continuando a lêl-o, pareceu-me cada vez mais sensato, e dahi a pouco tempo estava comprando o apparelho annunciado. O meu sonho convertera-se em fascinante realidade."

Um diario graphico em acção

Haverá quem não comprehenda o que significa para qualquer pessoa o poder tirar as suas proprias fitas? Os casamentos e outros acontecimentos memoraveis, os primeiros passos do *bébé*, as travessuras e passatempos das crianças, tudo isso pode ser filmado e projectado em casa.

Mais tarde, depois de alguns annos, os mesmos acontecimentos podem ser vistos de novo—revividos.

O cinema ao alcance de muitos

Filmar com o Cine-Kodak e projectar com o Kodascope é tão facil como tirar instantaneos com uma Kodak.

O Cine-Kodak e o Kodascope representam, de facto, a cinematographia ao alcance dos amadores, pelo methodo Kodak.

Para filmar, basta apontar o Cine-Kodak e apertar uma alavancazinha. Os nossos laboratorios se encarregarão de revelar o film gratuitamente e de devolvel-o prompto para a projecção.

Para projectar com o Kodascope, basta ligal-o á rede da illuminação electrica da casa.

Se V.S. desejar informações e preços, queira remetter-nos o coupon abaixo.

O Cine-Kodak, Modelo B, f.1.9

KODAK BRASILEIRA, LTD.,
Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

Nome..............................

Endereço..........................

NOTAS PERDIDAS

Tenho a tristeza viril dos rudes temperamentos insatisfeitos.

Tenho a consciencia atormentada pela incogumita da pathologia cellular.

Meus orgãos pertencem a diversos corpos. A unidade do meu individuo é a mais ardente de todas as batalhas.

Ha sêres no meu ser; vidas na minha vida. Eu sou a negação de todos os egoismos.

O amor, todos os fragmentos do meu cristal; odio, fragmentos de alguns desses fragmentos.

Todas as esperanças e nenhuma illusão. Animo fio do temperamento de fogo.

Vivi a vida que ninguem leu. E porque vivi a minha vida, vejo no silencio a justiça humana toda inteira.

Escolhi os caminhos mais longos e mais asperos e lutei contra os inimigos mais fortes e mais brutaes.

Para que escrever essas coisas? E para que calar tudo isso?

NAGAIKA

CHAMADOS DA ASSISTENCIA

No commodo da rua da Gambôa a Assistencia soccorreu hontem o estivador Malaquias que partira dois dentes quando mastigava uma empada adquirida na confeitaria de um seu desaffecto. O pobre homem foi posto fóra de perigo.

Por ter bebido lysol pensando que era matte chimarrão foi socorrido pela Assistencia um nacional de côr democratica e partidario da candidatura Julio Vargas.

A menor de idade Julia de Tal tocou fogo nas meias de sêda e queimou o rosto quando tentava apagar o incendio e salvar o prejuizo. A Assistencia pôl-a fóra de perigo, não sendo preciso chamar o corpo de bombeiros.

Com um ataque de insolação ficou caido na via publica o portuguez Mathias de Tal, romeiro da Penha. A Assistencia acudiu-o ministrando-lhe amoniaco nos ouvidos e fazendo-o recolher ao Prompto Soccorro.

Quando cosinhava hontem pirão de milho para os cachorros do patrão, a nacional de côr duvidosa Francellina virou a panella e queimou-se na barriga. A Assistencia, accudindo-a, foi a recolher á maternidade por conta do seu patrão.

A Assistencia foi chamada hontem para acudir ao menino Joaquim que, tentando subir numa cadeira, virou a mesa e partiu os vidros da janella, vindo os cacos cravarem-se-lhe no corpo. O pequeno ficou em tratamento em sua residencia.

Por ter partido duas das quatro patas com que ganhava a vida foi soccorrido pela assistencia o *player* Topatudo que, durante um animado *match* de retorno chocou-se com seu adversario.

O infeliz foi recolhido ao Posto de Desinfecção, com destino ao cemiterio da Penha.

* * * A influencia das aves na litteratura e na arte tem sido observada em todos os tempos e em todas as regiões, e de seu uso, como symbolos, ainda hoje ha indicios em varios alphabetos e calendarios. Ainda hoje, o pombo está ligado á região, a aguia serve de emblema aos Estados Unidos e o gallo á França.

Entre os desenhos mais antigos que se conhecem, encontrados nas paredes das cavernas do sul da Hespanha, e que provavelmente datam de mais de 25.000 annos, encontram-se figuras de aves, inclusive algumas bem claras de «flamengos».

O que garante saude e alegria ás crianças é

"LACTOGENO"

O melhor leite em pó, na opinião geral.

Um valioso attestado de um dos maiores especialistas do Rio:

COMPANHIA NESTLÉ

RUA SANTA LUZIA 242 — Caixa Postal 760 — RIO DE JANEIRO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO

ANNO. . . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1115 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — NOVEMBRO — 1929 ANNO XXII

Looping the Loop

TODOS NÓS

Escoados na interessante ampulheta do tempo os dias apprehensivos e as noites em claro de luar, a mentalidade nacional não fez os progressos que era de esperar na aprendizagem da rude licção dos factos e das coisas.

Ainda hoje se crê, como no tempo das cruzadas, em que a luz nasça das discussões, e ha cavalheiros importantes que preferem um bate-boccas a todas as acquisições positivas de um relogio de electricidade.

A gente vê isso no diario do congresso onde os eleitos da nação, aquelles que a representam social e intellectualmente, fazem ainda discursos de horas e dias seguidos para não adeantar ideia e não provar coisa alguma. Tambem se vê isso nos meios fios da avenida, refugios de beneficiarios do ocio, que recolhem o som e o éco de todos os *disse me-disses* desta pobre cidade atormentada.

E ainda nas repartições, ninhos de burocratas taludos, que discutem todas as questões imaginaveis, menos as do interesse e do serviço publico.

Não falemos dos salões, dos chás, dos cabarets, das varandas de chacaras, de salas de espera, corredores de cortiço e outros recantos sombrios, onde reina a tagarellice mais intensa e mais acalorada, sem que os parceiros e antagonistas recolham a menor palma do triumpho ou o menor proveito para a vida.

Isso prova que a mentalidade deu para traz e o brazileiro de hoje é o mesmo de hontem, o mesmo que se deixou surprehender por uma estrallada e se viu envolvido por ella porque, em vez de cuidar da vida, batia bocca e deixava correr o marfim.

Nada de pratico adquirimos na vida, nada de decizivo, de prompto, de claro.

Pobre mentalidade! caranguejal ou tartaruguesca, ella se recolhe á casca dura dos preconceitos anteriores ou anda para a retaguarda em busca da buraqueira escura de onde partiu para piratear na vida.

* * *

Nós somos sosinhos no universo.

Essa coisa de dizer que a humanidade é uma especie de grande corpo do qual cada um de nós é uma especie de céllula, não passa de simples ficção. Com a gomma-arabica de tal theoria não se conseque grudar os varios sêres que se dispersam e se individualizam na tremenda fuga para o grande nada.

Cada um de nós é um sêr á parte e se constróe a sua casa como os caramujos, carregando-a ás costas por trancos e barrancos, refugiando-se em si mesmo atravéz de intemperies e de abundancias.

Cada um de nós é um sêr isolado no mundo e a casa de cada um é um celleiro de ideias, planos, suspeitas, odios, ambições, vinganças e latas velhas cheias de preconceitos, manias, miserias e crimes.

Inegavelmente cada um de nós do telhado de cada casa póde atirar a primeira e as ultimas pedras: acerte em quem acertar é desse mesmo que a pedra devia partir a cabeça...

* * *

O psychologo que quizer definir completamente o carioca póde organizar a sua phraze em torno desta expressão: *o homem do meio fio.*

O meio-fio é a vida carioca, o refugio, o ponto de partida e de referencia de toda a vida local. E' ali que se cochicham todas as intrigas, que se solvem todas as questões, que se encaminham todas as derrotas da existencia collectiva em que nos vemos constrangidos.

Porque do meio-fio, desse observatorio em campo razo, é que se espia quem vai e quem vem.

Mulheres e homens manam e defluem como uma extranha corrente do derelictos. E os observadores lá estão firmes a dizer e a pensar todas as coisas possiveis. Devem ser espantosas as coisas que se dizem e que se imaginam, como espantosos são os olhares que delles irradiam em todas as direcções.

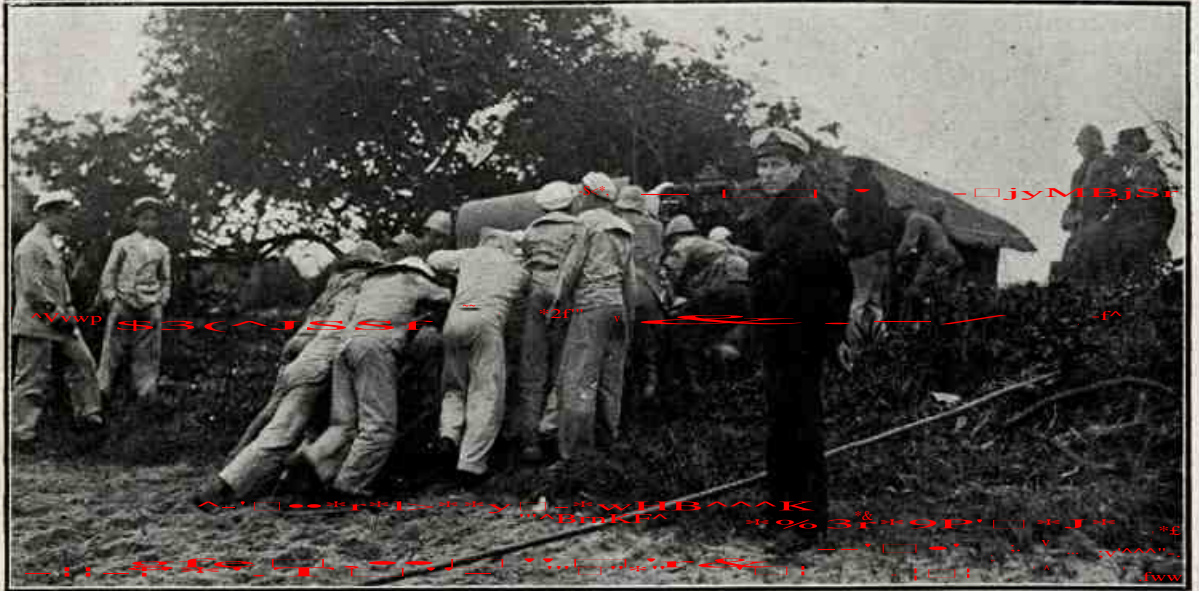
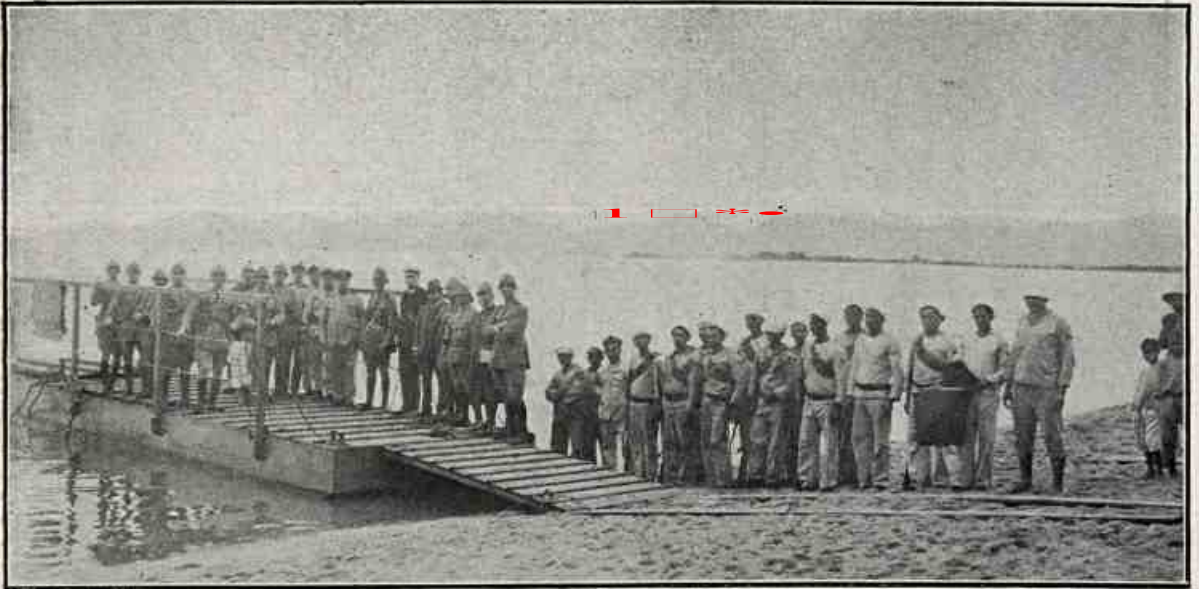
Homens antigos lembram-se e falam da rua do Ouvidor. Mas o meio-fio é outra coisa. Na velha rua havia segurança e confraternização; no meio-fio porém só ha perigo e dissidencia.

A municipalidade, auxiliando a policia de costumes, podia e devia mandar abrir vias de communicação sem meios-fios, providencia radical e de immenso alcance. Antes de tudo e mais que tudo, não havendo nas ruas meio-fio, os ociosos, os aposentados, os mirones, etc. não teriam pouso certo e não perderiam tempo em armar e desarmar intrigas das quaes já tem saido muita morte de homem, muita separação de casaes, muita cavação desabalada.

E o interessante é que o habito do meio-fio se generaliza espantosamente e hoje se acha reproduzida nos corredores dos theatros, nos passadiços dos navios e nas ante-salas ministeriaes.

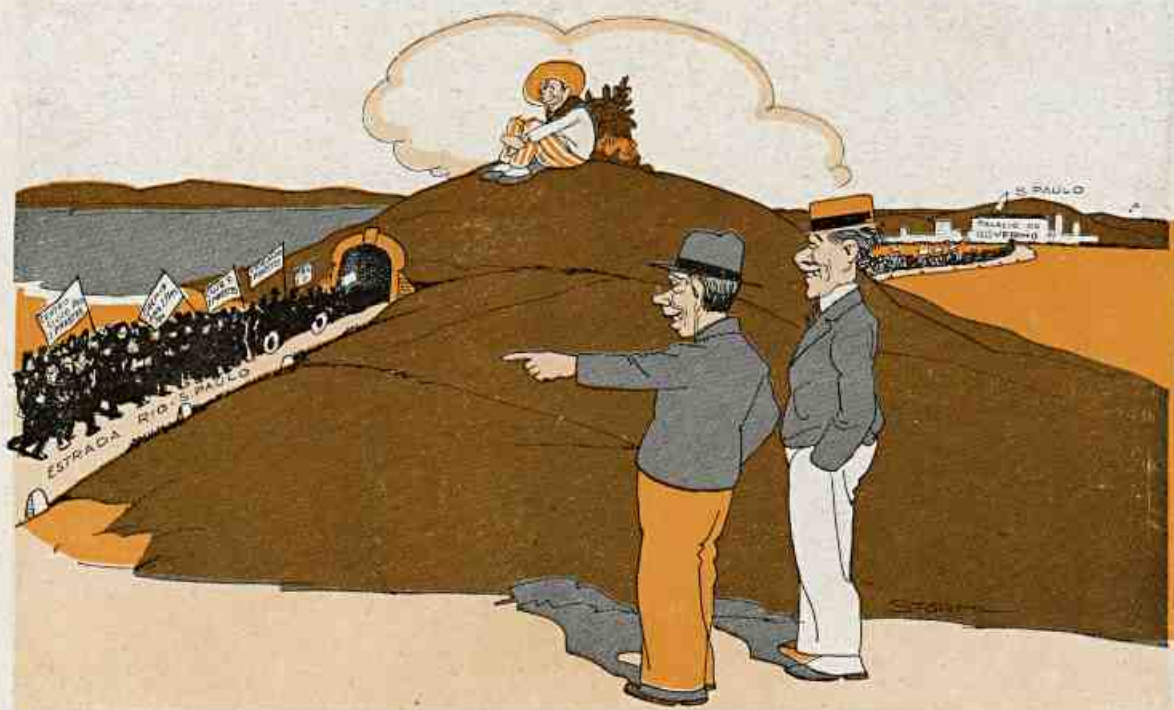
Ninguem escapa!

DIERRE

AS MANOBRAS MILITARES

I — Forças de Marinha desembarcando em Sepetiba. II — O transporte de um canhão de desembarque da Marinha. III — Operações do desembarque da Marinha em Sepetiba.

AS MANOBRAS MILITARES

I — O desembarque de forças do Exercito em Sepetiba. II — Os chefes militares percorrendo o Campo das Manobras. III — O acampamento das forças no Curral falso.

EMQUANTO S. PAULO PAGA

— Estás vendo aquelle formigueiro de gente que marcha na mesma direcção ?
— ....?
— Pois aquillo é a actual *Columna Prestes*...

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO — Pessoas que tomaram parte na Hora de Arte.

PHENICIO CLUB

Baile de Sabbado.

PAU D'AGUA. — Arre! Custaram, mas parece que arranjaram um 3.º candidato de conciliação!

COPACABANA

A delicia das nossas praias.

BLOCK-NOTES

GENTE DE HOJE

Grande salão elegante. Noite radiosa de festa. Uma irradiante alegria nas pessoas e nas coisas. Agita-se, sob as claridades doiradas dos candelabros de christal, uma multidão confusa de gente fina e sorridente.

E' uma das mais brilhante reuniões da estação mundana — da «saison», como dizem as chronicas de elegancia.

Na confusão sonora do «Jazz-ban» espinoteiam os compassos doidos de «charlestons» e maxixes.

ooo

As damas, com grande ostentação de carnes, joias e tintas, exhibem decotes notaveis e sorrisos deliciosos. Os cavalheiros enterram os olhos nas espaduas núas e nos collos offegantes das mulheres, mastigando em surdina a banalidade sediça de uma galanteria estafadissima.

Mocinhas frivolas, enroscando-se em rapazes fatuos, colleantes e quebradiças, lubricamente se entregam á volupia estonteadora de tangos sinuosos e maxixes desarticulados.

As attitudes de elegancia e discreção descompõem-se, estragam-se amarfanham-se quando na orches- começam a cambalear os rythmos allucinantes de um «charleston». E' a loucura! E' o delirio de febre choreographica que subitamente accommete e contagia todas as pessôas, senhoras respeitaveis e cavalheiros graves, moças e rapazes, matronas e velhos... Não escapa ninguem.

Sem compostura, sem elegancia, sem respeito, os homens e as mulheres se agarram e saem pelo salão afóra, rodando, pulando, gingando, collados, confundidos, num abraço lubrico e escandaloso, numa inconsciencia tocante, doidamente.

Depois, abatidos, fatigados, as «toilettes» amarrotadas, as physionomias tristes, todos amollecem de suor, no esforço heroico de passos complicados, de piruetas difficeis, de encontrões e apertos...

ooo

Aqui, ali, pelos angulos do salão, as rodas calmas dos conversadores.

— Então, que tal ?

— Uma droga!

— Você não dansa ?

— Danso, sim... Mas, com este calor !...

Outros, com muito veneno e pouco espirito, commentavam os «potins» do momento.

— Já viste os dois ?

— Que escandalo !

Adeante, outro grupo.

— Não conheces ?

— De vista apenas, apenas.

— Pois estás muito atrazado.

— Que é que ha ?

— E' o «caso» do dia.

— Não... não sei de nada.

E a historia vem, cheia de perfidia, com excesso de minucia e de malicia.

ooo

Com «uns ares», eminentemente «yankees», o Dr. Placido Franquillo esperdiça tremeliques difficeis de «shimmy» nos compassos estrepitosos de um «fox». Paulo Macalão, desmoronado pelo queixo abaixo, faz complicados arabescos chroreographicos com as longas pernas athleticas de campeão. Uma «melindrosa» aponta-o com ironia:

— Aquelle «almofadinha» pensa que está dansando o tango!

O Dr. Waldemar Standarte, suave e manso, finge que dansa, conversando... O encantador Robertinho Vellasco, melancholico, a um canto da sala, suspira romanticamente:

— Ai!... ai!...

Numa cadeira, empertigada como uma mumia, mme. Luiz Antonio, abanando-se furiosamente com um grande leque de plumas vermelhas, repousa dos excessos chroreographicos de um maxixe. Na elegancia maquillada dos seus veneraveis 50 annos de esplendor mundano, mme. Luiz Antonio derrete-se em suor, com as tintas do rosto em perigo... Molle, anafada, gorda, ella tem a melancholia pungente de uma ruina...

OOO

Mesureiro e sorridente, com uma meticulosa lentidão burocratica de «vieux-marcheur», o Dr. Anastacio Lins, a careca reluzindo, a lingua voluptuosa lambendo os labios, approxima-se de mme. Luiz Antonio, numa reverencia exaggerada de minuête.

Beija-lhe a mão, installa um sorriso na bocca e solicita com uma voz madrigalesca:

— «Madame», dá-me o prazer deste «fox-trot»?

— Oh! o doutor veiu tarde... Já tenho par... Estou comprommettida. Este «fox», doutor, eu já o tinha promettido ao seu neto Zequinha... Fica para outra vez... Sim?

A orchestra agita-se na loucura descompassada de um «charleston».

O Dr. Anastacio tira mlle. Fifizinha, — um lindo pretexto para um vasto decote, e sáem tremendamente, dansando, numa inconsciencia commovedora... E mme. Luiz Antonio, feliz e leve, descarrega as suas tres toneladas veneraveis de banha antiga nos braços jovens e fortes do Zequinha Lins...

— «C'est ravissant!», exclama enthusiasmado o Dr. Calino Camara.

«C'est ravissant!»

Era mesmo.

E aquella gente pensava que estava se divertindo!

PEREGRINO JUNIOR

OOO

TROVAS

Sabes tu por que razão
O Joaquim Souza Pereira
Tem tão duro o coração?
E' dono de uma pedreira.

. * .

Certa pessôa impaciente,
Que pensa muito em dinheiro,
Perguntou-me um dia destes
Quando é que vem o cruzeiro.

OOO

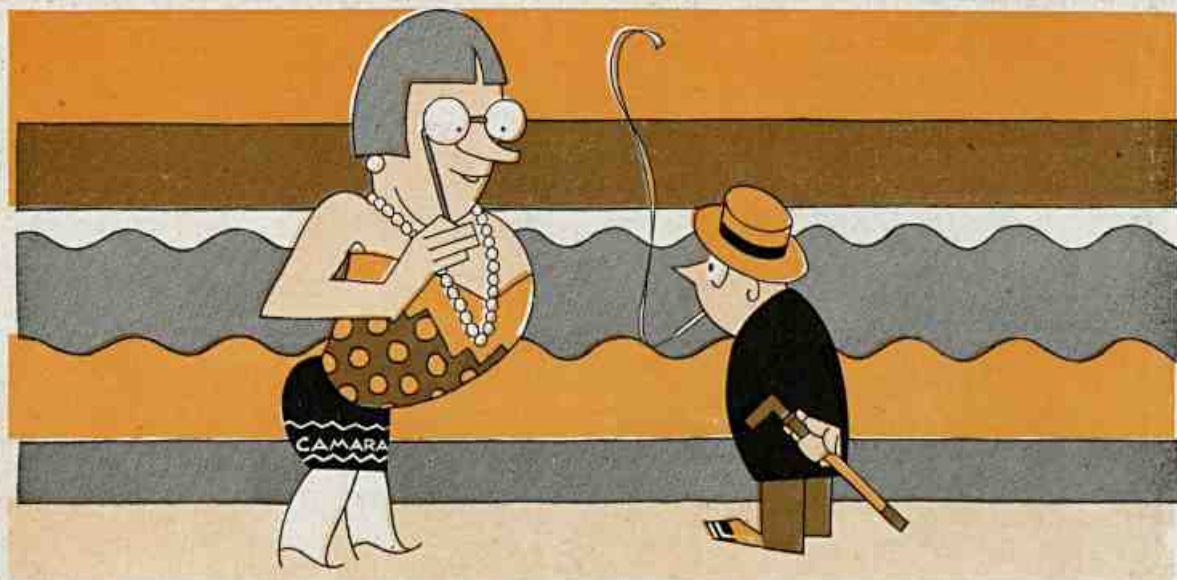
Do repertorio dentario:

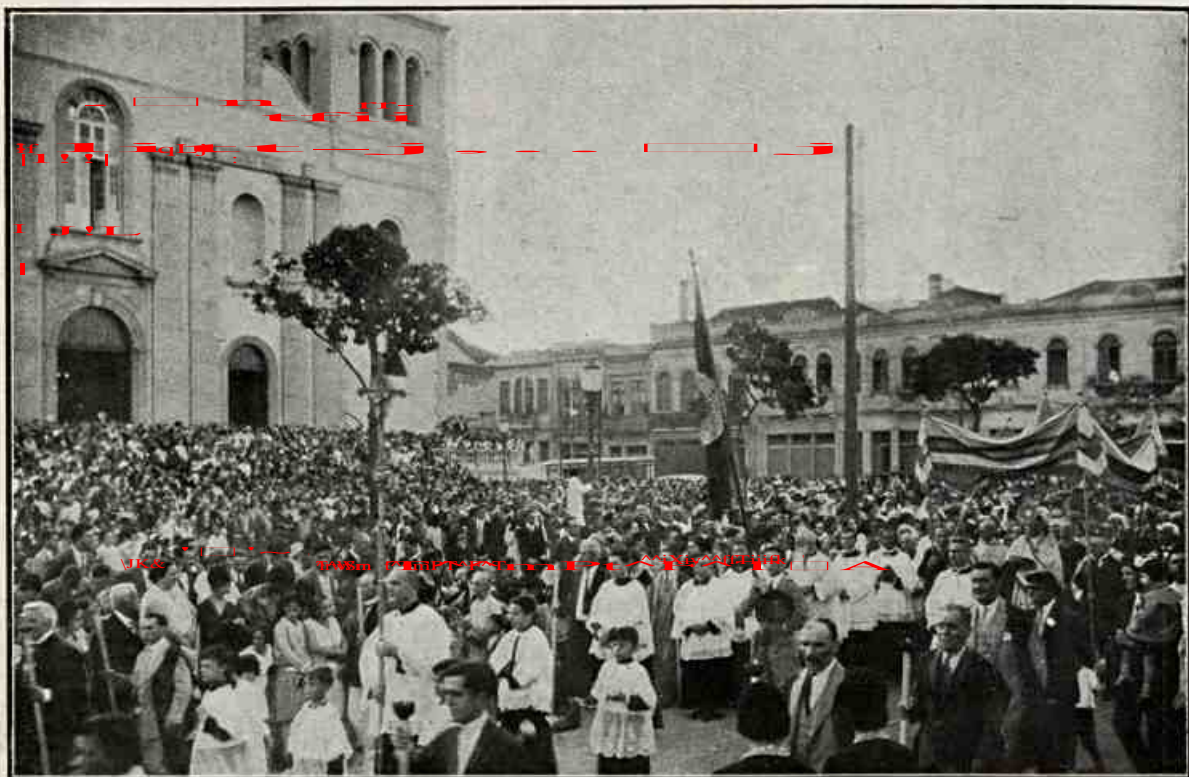
— Para supprir as suas faltas de dentes o senhor póde optar entre uma dentadura e uma ponte.

— Homem, como eu sou engenheiro, prefiro a ponte.

COPACABANA

O banho da manhã.

NO HOSPICIO TIRADENTES

ELLE. — Que mudança ! Quem diria ! A senhora nesse estado ?
ELLA. — Que quer, esses malvados tanto se agitaram que me quebraram as *cadeiras*...

MATRIZ DE SANT'ANNA

Procissão de Christo Rei.

GREMIO REGIONAL CARIOCA

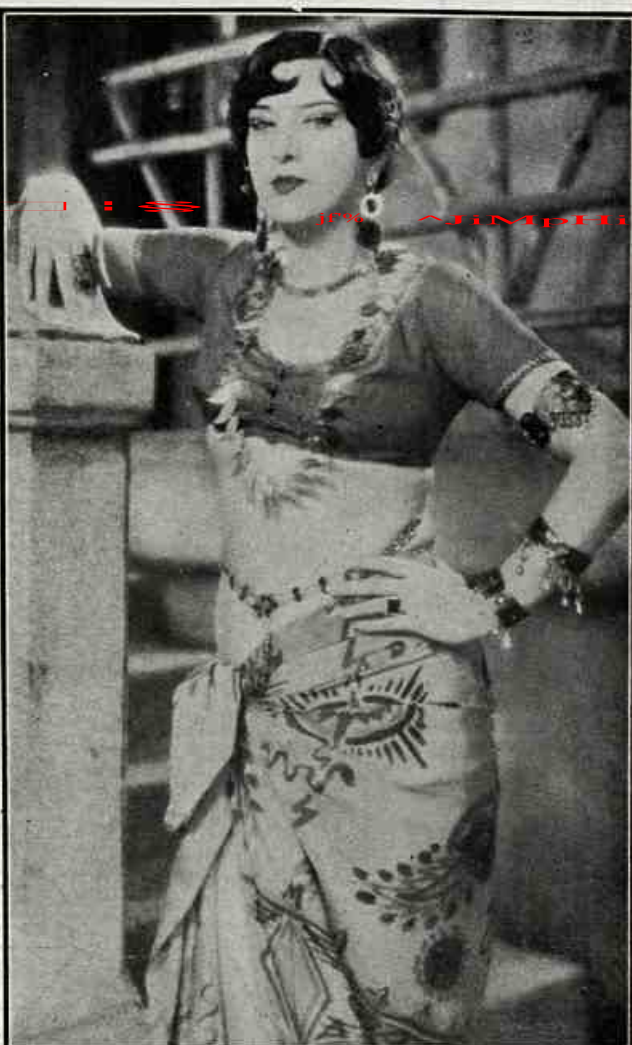
Festa á Brasileira.

20 MILHÕES DE SACCAS !

O CIDADÃO — E emquanto se discute o café no Club dos Duzentos, eu continuo a pagar a chicarasinha a duzentos reis...

"SEDUCÇÃO"

(Where east is east) — Producção Metro-Goldwyn-Mayer, com a seguinte distribuição:

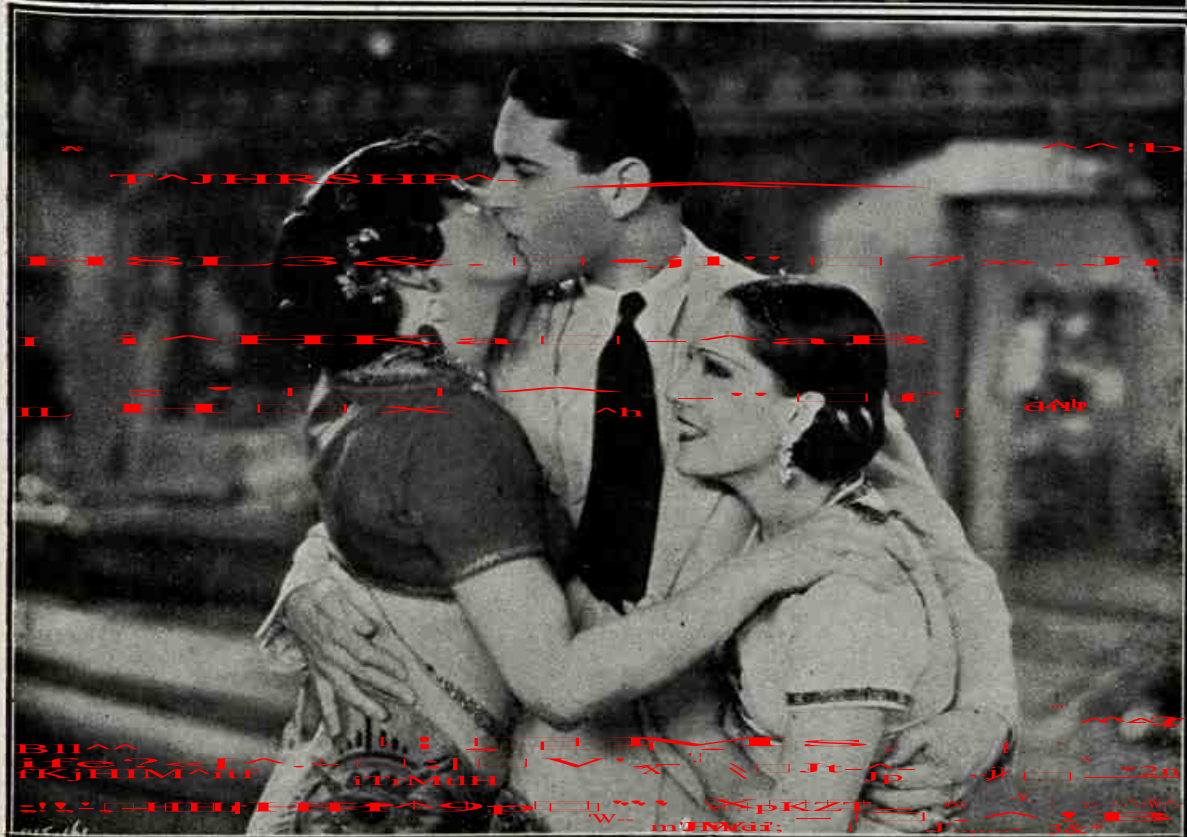
Haynes, o "Tigre", LON CHANEY; Toyo, LUPE VELEZ; Mme. Sylva, ESTELLE TAYLOR; Bobby Bailey, LLOYD HUGHES, etc.

SYNOPSE

I — No planalto de Laos, rente aos limites de Sião, com a Indo-China, vivia Hynes, o «Tigre», e sua filha, Toyo, encantadora e travessa creatura que se enamorara de Bobby Bailey, emquanto o pae se empenhara, n'uma caçada de tigres, pois era esse o seu modo de vida: caçar féras e vendel-as aos circos.

Por isso, quando Haynes regressa de uma das suas mais demoradas caçadas, Toyo tem um grande segredo para lhe confessar: estava enamorada! Entretanto, é com tristeza que Haynes recebe essa nova porque elle teme pelo futuro da filha. Desejava evilar que ella se casasse, porque o casamento elle tambem fôra infeliz. Havia em sua

"SEDUCÇÃO"

Da Metro-Goldwyn-Mayer.

"SEDUCÇÃO"

Da Metro-Goldwyn-Mayer.

vida, no seu passado, um romance que elle desejava esquecer...

O facto, porem é que Toyo não teve difficuldades em convencer o pae de que Bobby Bailey era um rapaz sympathico e digno della, e por isso, Haynes tambem delle se fez camarada, mormente porque Bobby teve opportunidade de salvar Toyo do ataque de uma féra, quando elle conversava com a filha de Haynes, no pateo da casa onde ella vivia.

Bobby Bailey, entretanto, tem necessidade de retirar-se de Laos para communicar a seu pae os resultados de certos negocios, e tem como companheiro de viagem a Haynes, que tambem precisava emprehender nova viagem de negocios. A bordo, porém, Bobby, é allucinado pela belleza de certa mulher que o olha com desejo e paixão: é, sabe-o elle pouco depois, Mme. Sylvia, uma creatura mysteriosa.

Bobby sente que aquella mulher tem qualquer cousa de fatal mas não se pode esquivar á sua influencia. Apresenta-a pouco depois a Haynes... e vê, então, espantado, que ambos experimentam forte surpreza quando se deparam. E' que aquella mulher era precisamente a creatura que angustiara o seu passado, ella era a mãe de Toyo, que elle precisara abandonar para não fazer uma desgraça maior. E Haynes procura, então, livrar Bobby da influencia daquella mulher perturbadora e cruel. E' necessario que elle lucte, até, e por isso elle se vê obrigado a abandonar o navio com Bobby Bailey.

Tempos depois, entretanto, quando Bobby e Haynes, regressam á casa, e onde são recebidos por Toyo, que diz, ter para ambos uma grande surpreza, lá encontram a fatal creatura. E' que Mme. Sylva, na qualidade de esposa de Haynes e de mãe de Toyo, se julga no direito de viver naquella casa. Haynes sente impetos de a matar, mas se contém, confiante em que ella os abandone dentro em breve.

Succede, porém, que Mme. Sylva está apaixonada por Bobby, e embora saiba que elle pertence á sua filha, ella o quer conquistar, quer ser a unica mulher para elle. Haynes, entretanto, vigia. Elle está alerta dos planos daquella mulher diabolica... quando ella pensava levar a effeito a sua maior perfidia, é elle quem atira ás garras de uma féra.

Bobby e Toyo estão "livres" da cruel influencia, agora. Serão felizes, tal como Haynes, que, afinal, descança e vê a filha querida realisar seu sonho.

— FIM —

A RUA A VAREJO

— E' lisongeiro para a marca o facto de se dar a toda machina falante o nome de Victrola. Aliás devia ser Ouvictrola.

. ˙ .

— Hoje em dia parece que só se accendeu velas nas igrejas. Você não acha?

— Essas accendem a Deus, mas ainda ha muito, que accenda tambem ao Diabo.

Do repertorio hippico:

— Já comprehendi por que é que o Zoroastro é um jockey inegualado.

— Por que é?

— Porque só monta *em egua*, e *alado*, vôa.

Um sorriso para todas...

Estancando, de subito, na calçada da Avenida Atlantica, em frente ao Posto 4, n'aquella clara tarde palpitante do «footing», o pintor Cornelio Penna, ibero-americanista honorario e socio graduado do Circulo Catholico, exclamou com enthusiasmos colericos na voz indignada, deante dos bandos decorativos de creaturas lindas que passavam para o banho de mar:

— Mas isso é o fim do mundo! Um pouco mais, e teremos a completa nudez! E' um escandalo.

— E' apenas a vida integralmente viva...

— Qual! Isso é, mas é uma pouca vergonha! Nem siquer o manto diaphano de Eça de Queiroz para esconder a nudez da verdade!

— Ora, mas no banho-de-mar...

— Outro dia, n'um baile de Copacabana Palace vi mulheres que, si não tivessem no corpo perolas e diamantes, estariam literalmente núas. Os vestidos de baile, exiguos como camisas-de-dia, são uma hypothese. Embora cheios de pontos, os seus decotes são lições de anatomia. São apenas immateriaes! As pernas quasi todas de fóra, os braços nús até ás espaduas, o collo nú até o umbigo e as espaduas núas até as ancas! Tal qual como aqui: a nudez integral.

— Você exaggera...

— E' o que lhe digo. E afinal o que resta para mostrar a uma dessas mulheres que vêm á praia de «maillot»?

— Mas, meu amigo, com esse calor, objectamos, não póde haver «toilette» mais adequada ao nosso clima do que o «maillot», que é essencial e synthetico...

— Que nada! esbravejou, com apostrophes rubras na voz furiosa, o joven ibero-americanista amador.

— Os indios, nossos ancestraes, nos deram de resto o exemplo...

Vermelho de indignação, suando virtude por todos os póros, o pintor Cornelio Penna proseguiu com eloquencia authentica de meetrie:

— E' o fim do mundo! Estamos em plena Sodoma. E eu temo confesso, que o castigo do Céo caia sobre essa gente.

— Castigo, seu Cornelio? interrogámos, entre curioso e assustado.

— O castigo de Deus — o peior e o mais inexoravel dos castigos.

— O fôgo?

— Qual fôgo! Peior do que isso!

— O diluvio?

— Não. Ainda peior.

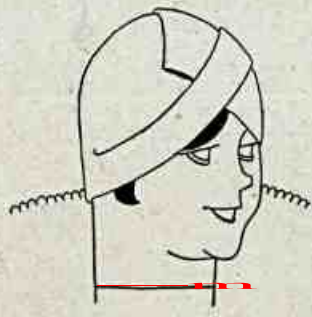
— O terremoto?

— Qual! Muito peior!

— Peior que tudo isso? Com os diabos, homem de Deus! Que castigo afinal será esse?

— Uma conferencia do Silva Julio!

* * *

Com a subida do sr. Washington para Petropolis, inaugura-se officialmente o verão carioca. Só depois disso, é possivel, de accordo com o thermometro e o protocollo, sentir calor á vontade.

Mlle. tem, nas saias, uma gotta do sangue de Perlowa... Alma rythmica de bailarina.

Tudo n'ella dansa: seus hombros dansam, suas pernas dansam, seus olhos dansam, sua alma dansa

Dá a alma ao diabo por um baile.

Entretanto, o noivo de Mlle., que não morre de amores por suas graças choreographicas, prohibiu-a de dansar.

— Que iniquidade! prohibir de dansar a uma creatura que nos nossos salões toda gente chama de — «Mlle Jaz Band»!...

* * *

E' positivamente grave o caso de mme. Paixonite aguda o diagnostico. 3º grau. Prognostico muito reservado. As cartas anonymas já começaram a apparecer. As cartas, no Rio, nos casos sentimentaes, como nos casos politicos, são inevitaveis...

Mas mme., com o seu ar superior de princeza longinqua, não dá confiança.

Os rompimentos não lhe atemorizam o espirito. Muda de hotel, mas não muda de idéas. E' assim que faz quem confia no prestigio olympico de uma grande belleza...

EPITAPHIO

Quando o seu corpo levavam
A' cova pelo caminho,
As criancinhas gritavam:
Papae, lá vae um anjinho!»

* * *

Celebrou-se em Vienna, ha pouco, o jubileu dos dois Strauss — pae e filho, que deram á valsa o melhor da sua fantasiosa imaginação. A glorificação dos dois compositores vienenses se realizou no Parque Municipal, e teve o caracter de uma authentica festa nacional, com o concurso das creanças das escolas, com os orphãos dos azylos, com os representantes de todas as instituições do Estado.

Houve espectaculos publicos de dansas, com a reconstituição dos costumes e da indumentaria do tempo em que nasceu a valsa. A nota mais curiosa da festa foi uma valsa dansada por centenas de creanças. Emfim, as homenagens a Strauss tiveram uma bella significação.

De resto, não foi exaggerada nem descabida a glorificação de Vienna: — valsas de Strauss são ricas de rythmo e frescura melodica, e mereceram o louvor de Wagner e a admiração de Brahms.

PEREGRINO

MUSA ESTRANGEIRA

Não sei si, quando se fala em intercambio intellectual americano e se insiste na necessidade de conhecermos os escriptores deste continente, abrandando um pouco o nosso furioso enthusiasmo pelas cousas européas, não sei se já se tem fallado de um poeta mexicano, já morto, Gutiérrez Nájera.

Ahi vão, para amostra, umas quadras suas.

PARA UM MENU'

Las novias pasadas son copas vasias
En ellas pusimos um poco de amor;
El néctar tomamos... huyeron los dias...
¡ Traed otras copas com nuevo licor!

Champán son las rubias de cutis de azalia;
Borgoña los labios de vivo carmin;
Los ojos obscuros son vino de Italia,
Los verdes y claros son vino del Rhin.

Las bocas de grana são húmedas fresas:
Las negras pupilas escanciam café;
Son ojos azules las llamas traviesas
Que trémulas correm como almas del té.

La copa se apura, la dicha se agota;
De um sorbo tomamos mujer y licor...
Las copas dejemos...; si queda uma gota,
Que beba el lacayo las heces de amor.

Isso é quasi portuguez. Deu-me, entretanto, vontade de passar essas quadras para a nossa lingua, cousa que não foi tão facil como poderá parecer, devido ao facto... Perdão! E' melhor lançar, a todo risco a traducção:

PARA UM MENU

Amantes passadas são taças vasias
Nas quaes derramámos um pouco de amor;
O nectar tomámos... fugiram os dias...
Trazei novas taças e novo licor.

Champagne — as lourinhas de cutis de azalia;
Borgonha — as de labios carmineos a pleno;
Os olhos escuros são vinho de Italia,
Os verdes e claros são vinho do Rheno.

As boccas purpureas—morangos de truz;
Das negras pupillas café se nos dá;
São chammas travessas os olhos azues,
Que tremulas correm com almas do chá.

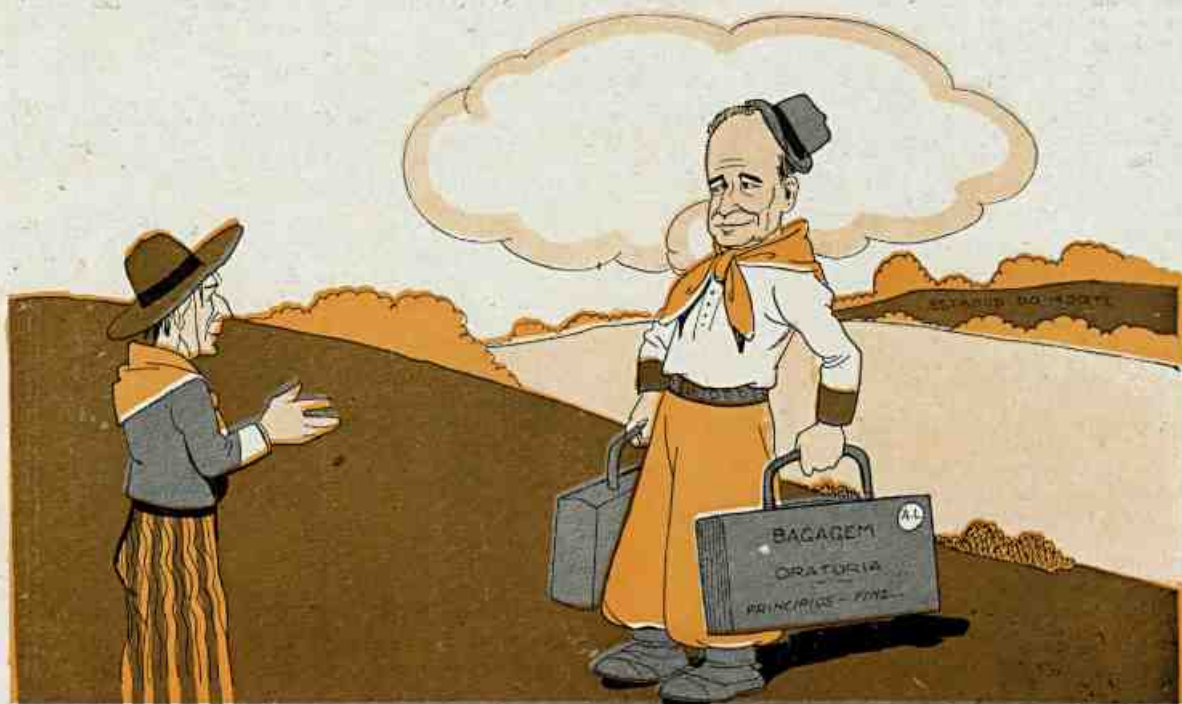
A taça esvasiamos, a dita se esgota;
De um sorvo tomamos mulher e licor...
As taças deixemos...; si sobra uma gotta,
Que beba o lacaio esse resto de amor.

Que Gutiérrez Nájera, lá do outro mundo, me perdôe, si a traducção não estiver a seu gosto.

JOÃO RIALTO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

A ESPERANÇA...

GETULIO. — Vamos amigo, Neves! Vamos colher os frutos do liberalismo que semeamos pelo Brasil, que devem estar amadurecendo...

NEVES DA FONTOURA. — Então vamos depressa, porque alguns já estão murchando...

AMOR E GAZOLINA

(A scena representa um trecho do caes do porto, á hora da partida de um grande transatlantico. João d'Almada, um rapaz moreno, sem bigode e com vergonha, despede-se da noiva, que se debulha em lagrimas como uma viuva na hora triste do enterro do defunto esposo. Ella, a Maricotas Soeiro, loira, delgada e electrica, abraça-o pelo pescoço, beijocando-o com furiosa saudade. A irmã, mais velha e mais feia, esforça-se para a consolar, e finge que tira qualquer liquido emotivo dos olhos, enxutos como um açude do Ceará. O rapaz procura, tambem, consolal-a com expressões de carinho e esperanças de ventura)

— Então, meu bem, socega, tem paciencia. Um mez não é uma eternidade. E' ir alli ao Havre e voltar de carreira...

— Mas, se me esqueces, Joãosinho? Se alguem te prende o coração em viagem, ou na Europa, que será de mim? Dizem que as viagens para a Europa são tão alegres...

— Que importa que o sejam? Se o meu coração vai cheio de ti, da tua imagem, das tuas lagrimas? Bem sabes o quanto sou romantico e como esse romantismo me defende de ser voluvel e aventureiro como a maioria dos homens... Ha 2 annos que nos conhecemos. Ha 2 annos que te amo profundamente, delirantemente...

— Mau! Dizes apenas, *que te amo*... E o meu amor por ti? Eu te quero tanto, tanto, meu Joãosinho...

(Ella aperta ainda mais os braços á volta do pescoço do noivo, ameaçando asphyxial-o. Elle, dado a leituras de romances do seculo XIX, sente-se cambalear de emoção. Beija-a muito, nos olhos, emquanto a futura cunhada escava o olho amarellado a ver se escurrupicha delle alguma lagrima avarenta...)

— E os nossos passeios de automovel, meu Joãosinho? Tambem ella, a nossa baratinha «Chrysler» vai ficar com saudades de ti...

(E á lembrança da «baratinha» em que tantas vezes fizeram a volta da Gavea, Maricotas Soeiro desmancha-se em lagrimas e soluços. O navio apita uma só vez — um apito rouco, profundo, macisso, que parece condensar as dores de todos os que partem, as angustias de todos os que ficam. Ouve-se a sineta de bordo enxotando os ultimos visitantes retardatarios. Os guardas da Alfandega e os agentes da companhia descem rapidamente as escadas, que os marinheiros libertam das cordas que as prendem ao navio. Fecha-se a escotilha central, e o navio vai affastar-se do caes quando João d'Almada, como um gato, marinha pela escada acima por entre os gritos dos passageiros. Leva nas mãos, como uma reliquia, o lencinho azul de Maricota Soeiro. No caes ella fica muito tempo agitando o chapeo, até que o navio se perde ao longe, na sahida da barra).

2º Acto

(Uma semana depois. Domingo de sol e de banho de mar. Copacabana regorgita como um formigueiro immenso onde, ao envez de sauvas, ha mulheres caras e homens baratissimos. Os automoveis desfilam de um e outro lado, con-

duzindo damas e cavalheiros em trajes de banho. Ha thoraxes largos, athleticos, espelhando ao sol. Ha pernas tortas de bachareis tuberculosos, confraternisando com pernas enxudiosas de damas superalimentadas. Braços nus, peludos como os dos macacos, envolvem cintas delgadas de mulheres elegantissimas. Cavalheiros obesos, de oculos, immergem nas aguas verdes os seus ventres disformes, habitados por intestinos kilometricos. Moças magrissimas cortam a agua como navalhas Gilette ferindo o corpo macio de uma pera da California. Sujeitos cynicos, ainda mal accordados das farras anteriores, debruçam-se na areia offendendo o pudor do Sol com a exhibição ridicula das suas nadegas mesquinhas. E um zum-zum de multidão passa no ar fresco e lavado da manhã gloriosa). A' sombra de um chapelão vermelho conversam damas, com as pernas expostas á cura miraculosa da luz.)

— Viste a Margarida Ribeiro? Parece uma bruxa com aquella gordura disforme... Dizem que o Carvalhal, da Ourivezaria Tucano, está gostando della... Ha gosto para tudo neste mundo...

— E' mesmo, menina. Parece uma abobora inchada...

— Olha quem vai alli ao lado do Carlitos Pimentel!

— Quem é, ein?

— A Maricotas Soeiro, aquella sapeca que dava escandalos no Botafogo de Regatas com o José Andrade... Que lindo carro, o do Carlitos! Novinho em folha!

— E ella não estava noiva com um tal Almada, do Banco?... Já teria desmanchado o casamento?... Dizem que é um bello rapaz, e serio!...

— Serio? Então não servia para a Soeiro...

— E' certo: disseram-me maravilhas desse rapaz. Intelligente, bonito, uma bella posição no banco... E trocal-o por aquelle idiota de Carlitos que tem 20 namoradas...

(Uma senhora de 40 annos, que se mantivera calada, intervem pela primeira vez, na palestra)

— Qual é a marca do carro do Almada?

— A marca do carro? Não sei, mas creio que é um modelo antigo...

A senhora de 40 annos, com ar de triumpho: — Pois está ahi a razão: a limousine do Carlitos é de seis cylindros...

Todas (num coro) — Seis cylindros! Que belleza de limousine!

Cae o guarda-sol vermelho, á falta do panno de boca.

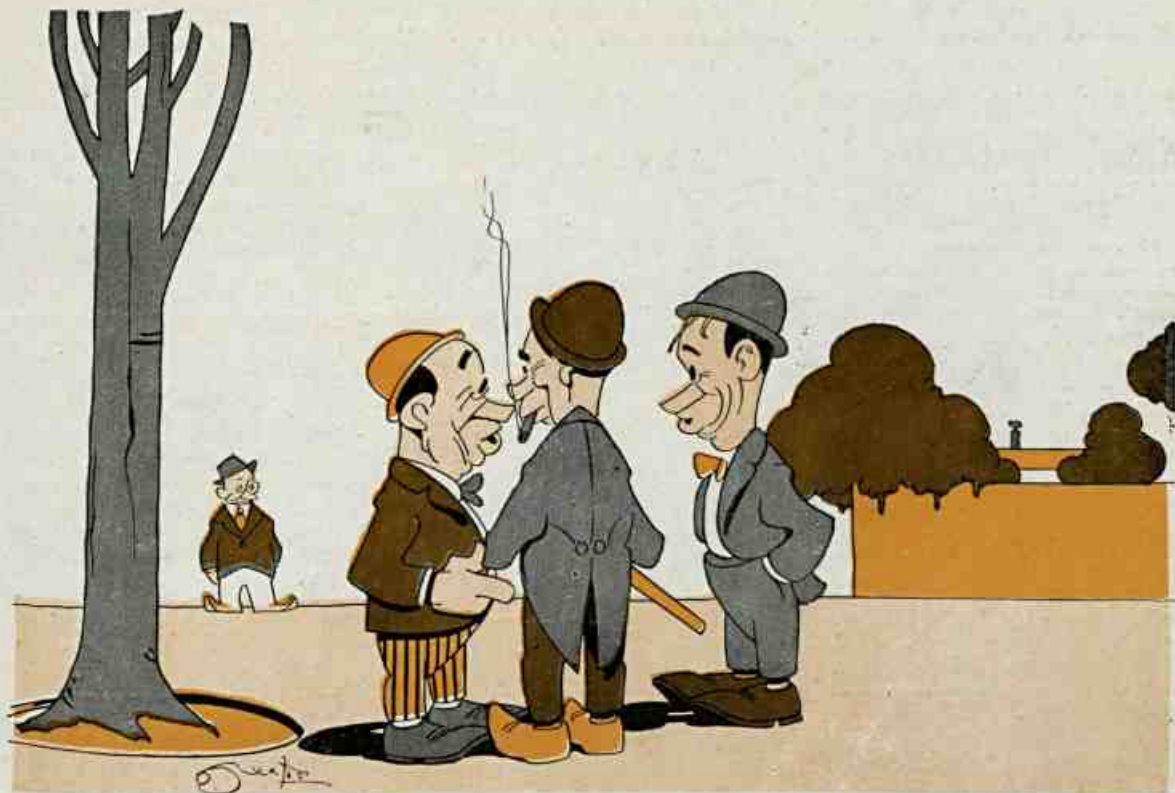
BERILO NEVES

TROVAS

Historia é cousa difficil,
Cada vez mais me convenço!
Qual foi o nariz primeiro
Ao qual acudiu um lenço?

Do repertorio momentoso:

— Agora, a proposito de politica, levam a dar beliscões no obelisco.

— Querem convertel-o numa bella isca... para cavallos.

— Na actual luta politica, tomar partido equivale a comprar um bilhete de loteria.
— Isto não, porque o homem que *torce* pelo numero de um bilhete não banca o idiota.

VIDA RELIGIOSA

A Cerimonia do Jubileu de D. Sebastião Leme.

Tainhas & Tubarões

O mar é uma grande democracia liquida: nelle, todos vivem como entendem sem dar satisfações ao seu visinho. Não ha fronteiras, senão nas praias que o separam dos homens e das suas miserias. E ninguem se incommoda quando uma baleia faminta engole, de vez, alguns milhares de tainhas...

□ □ □

O *tubarão* é um peixe sem regimen elementar. Come tudo: até gente...

□ □ □

A *baleia*, como as mulheres excessivamente gordas, é um deposito fluctuante de azeite. Como o porco e como as mulheres gordas, ella só aproveita aos homens... depois de morta.

□ □ □

A baleia é um exemplo da previdencia divina. Que seria dos outros peixes se, para aquelle corpo immenso, não houvesse a angustia irremediavel de uma garganta estreitissima?

□ □ □

As *tainhas*, os *salmões*, as *enxovas*, etc. devem rir-se muito quando vêm a baleia forçada a abrir a boca para dar liberdade aos peixes grandes demais para a sua garganta... (lição ichtyologica aos homens e mulheres demasiado ambiciosos)

□ □ □

A *sardinha* é um peixe pobre, que se alimenta mal e está habituado a caber em qualquer lugar. Na outra encarnação, a sardinha foi costureira e só viajava nos omnibus da Ligth...

□ □ □

A humildade excessiva é uma desgraça. Se as sardinhas não se acomodassem a tudo, não acabariam aos magotes, numa lata estreitissima...

□ □ □

O *espadarte* é um reservista condemnado a trazer a espada no focinho...

□ □ □

As tainhas são peixes com pretenções a civilisados: acompanham os navios em alto mar e deliciam-se com a musica dos *foxes* norte-americanos...

□ □ □

A *enguia* é um peixe-sophisma: quando julgamos tel-o nas mãos, já nos escorregou por entre os dedos...

□ □ □

A Natureza é tão sábia que poz no mar o *peixe-sabão* para que ninguem allegue o direito de andar sujo...

□ □ □

O *peixe-voador* é o poeta da especie: não se contenta com o infinito das aguas e ainda gosta de fazer bonito invadindo ousadamente o espaço reservado ás aves e aos aviadores. Muita vez, o peixe-voador acaba na panela do marinheiro...

□ □ □

VIDA RELIGIOSA

O desfile dos dignatarios da igreja brasileira no jubileu de D. Sebastião Leme.

A *pescada* é um peixe infeliz: porque não faz mal a ninguem, todo o mundo o come...

▫ ▫ ▫

O *baiacu* casou mal: anda sempre mal humorado. E' bater-lhe, e elle inchar immediatamente...

▫ ▫ ▫

A *tainha* tem uma alma romantica: vive a sonhar com um casamento rico e acaba, muitas vezes, na bocca anonyma de uma baleia sem poesia...

▫ ▫ ▫

O *salmão* serve para dar côr ao vestido das mulheres que não gostam do amarello nem do vermelho...

▫ ▫ ▫

A *piaba* fugiu de casa para ser artista de circo...

▫ ▫ ▫

Um peixe que tem vergonha não deixa que os seus peixinhos innocentes vão á praia em dia de verão: pode ser a hora do banho de mar dos homens e das mulheres *elites*.

▫ ▫ ▫

Que seria do peixe se não fossemos nós?... (idéas de azeite e vinagre)

▫ ▫ ▫

O *uruçu* é o carmim da gente pobre (pensamento de um arroz de forno)

▫ ▫ ▫

No amor, o melhor são os temperos... que não indigestam (idéas de um homem pratico em comidas)

▫ ▫ ▫

As caricias são as sobremesa do amor... Quantas vezes a gente desejaria ficar na sobremesa... dispensando o grosso do *menu*!

▫ ▫ ▫

Mais vale jejuar do que passar mal (um discipulo de Luculo)

Rio, outubro de 1929

BERILO NEVES

Do repertorio maritimo:

— Você nunca apanhou um temporal em alto mar?

— Nunca, mas acho que o effeito é o mesmo de uma carraspana, e disso já tenho experiencia.

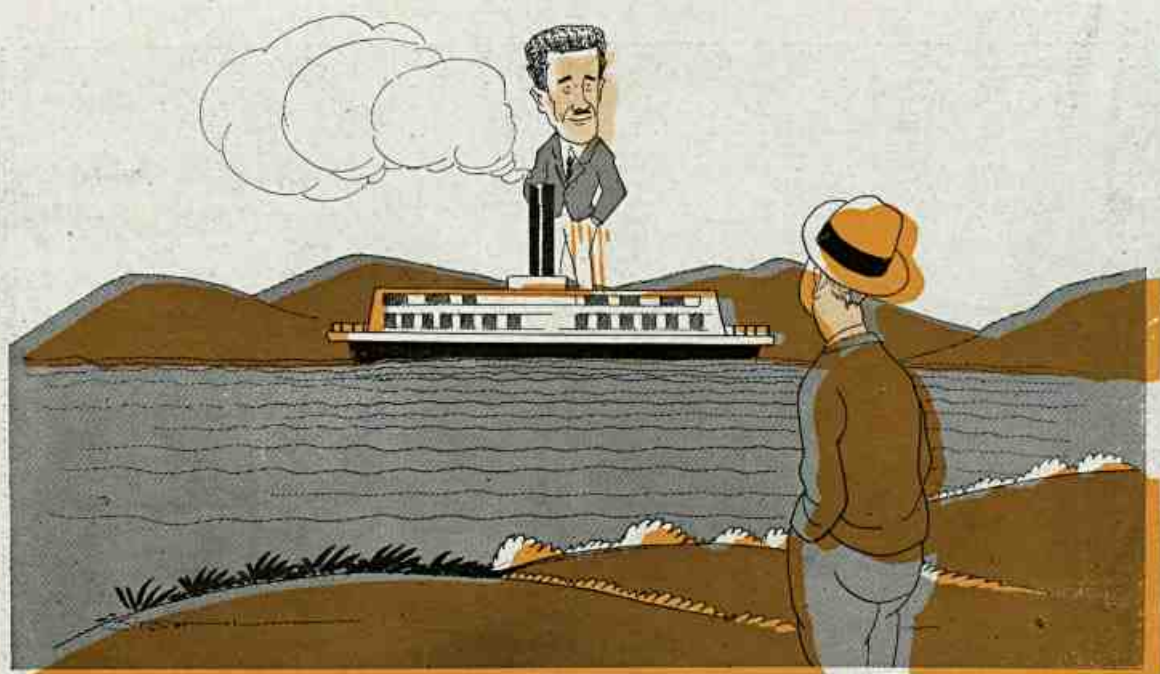
○

* * * Na França, um dos maiores insultos que se podem dirigir a uma pessôa é chamal-a «huitre» (ostra), que equivale, a idiota, imbecil, etc. Um dia, Barbey d'Aurevilly entrou na Maison Dorée para comer. O salão estava cheio de gente e só uma mesa não tinha mais que um commensal: a do visconde de Pontmartin, inimigo de d'Aurevilly, que se dispunha a comer uma duzia de ostras.

— Senhor — disse-lhe d'Aurevilly, acercando-se — poderia permittir-me comer nesta mesa?... Não ha outra desoccupada.

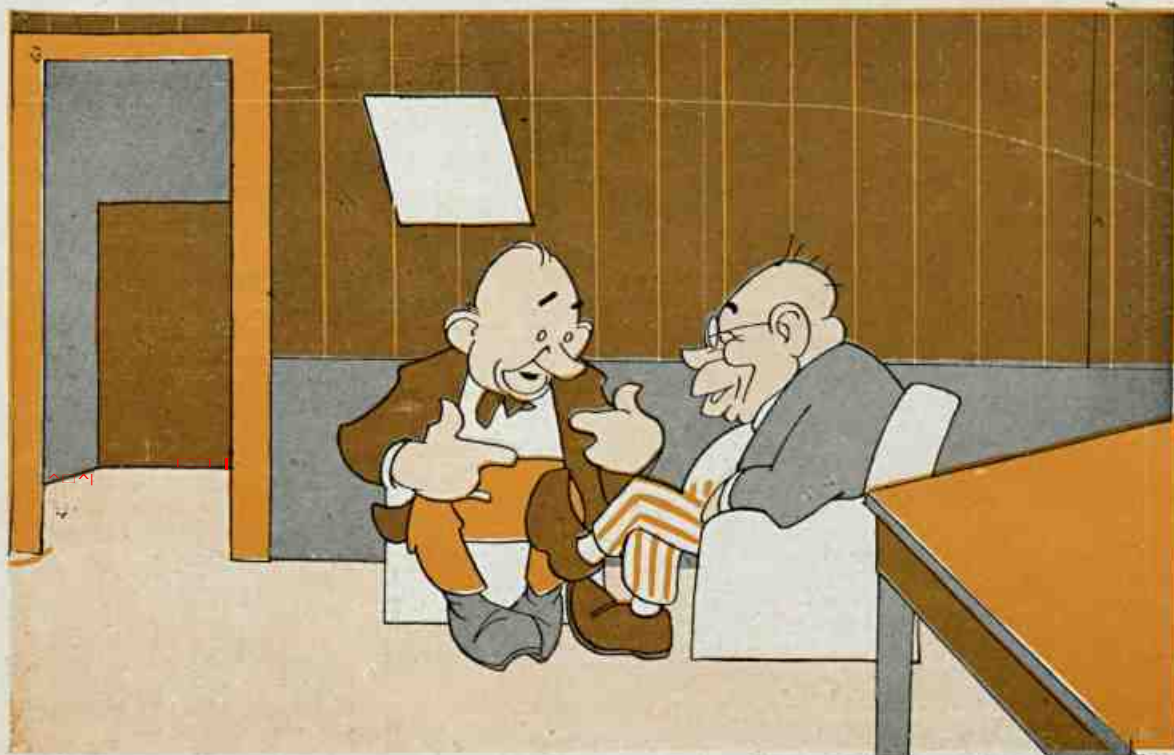
— Desculpe, senhor — contestou seccamente Pontmartin; — mas eu como sempre só.

— Não é nada, senhor — respondeu d'Aurevilly, em voz alta. — Eu queria unicamente conjurar a má sorte. Como estão treze á mesa!... — ajuntou, apontando para as ostras.

BIFRONTE UNICA...

O POPULAR. — Oh ! barca safada ! Ainda não descobri qual é a prôa ou a popa.

PALACIO DAS FESTAS

Festa do Estado do Amazonas.

O Dia da Flôr do Pecegueiro. — Pro Lazaros.

— A pequena tem 20 annos incompletos.
Advogado: — E' solteira ?
— E', é... relativamente...

VIDA RELIGIOSA

A Procissão de Christo-Rei.

ELLE E ELLA...

O homem, com a perda de uma costella, ganhou a mulher. Foi o unico osso que se aproveitou desse animal...

▫ ▫ ▫

O que assombra é que a Mulher, tendo sido feita de um osso, seja tão delicada...

▫ ▫ ▫

Um osso, na mão do homem, dá botão de madreperola ou serve de attracção para os cães. Na mão de Deus... é a Mulher!

▫ ▫ ▫

O cavalheirismo de certos homens é uma reacção violenta contra a animalidade peculiar ao sexo...

▫ ▫ ▫

O amor dos homens nasce mais depressa do que o das mulheres: por isso mesmo, vive menos...

▫ ▫ ▫

Quanto mais se affasta o homem de si mesmo, melhor fica...

▫ ▫ ▫

Se o Creador tivesse de fazer um novo mundo, daria a direcção delle a uma mulher...

▫ ▫ ▫

Os homens dizem-se melhores do que as mulheres mas as prisões e os hospitais têm uma mulher para cada nove homens...

▫ ▫ ▫

O erro de uma mulher tem, sempre, algum perfume de espiritualidade...

▫ ▫ ▫

Os homens eram uns ladrões muito mais sympathicos quando, ao invez de moedas, roubavam mulheres...

▫ ▫ ▫

No theatro da Vida, o homem é, ás vezes, o protagonista, mas a mulher, quasi sempre, é o ponto...

▫ ▫ ▫

Se o homem pudesse viver sem a mulher, Adão teria ficado no paraiso, depois de provar que Eva é que tinha peccado.

▫ ▫ ▫

Quando se fala de um homem *superior* é preciso notar que se trata, sempre, de um homem superior... aos outros homens.

▫ ▫ ▫

Os homens suppõem que são mais civilisados do que os selva-

VIDA RELIGIOSA

Procissão de Christo-Rei.

gens porque estes não usam casaca nem bebem *champagne*. A civilisação, para esses animaes, resume-se nisto: farrapo e alcool...

▫ ▫ ▫

Quem faz mais falta um ao outro? O homem á mulher, ou a mulher ao homem? Para responder, basta comparar, entre si, um solteirão e uma solteirona...

▫ ▫ ▫

O solteirão é o homem que teve medo de ser feliz...

▫ ▫ ▫

A luz da alma da mulher é como a do luar: illumina, sem ferir...

▫ ▫ ▫

As calças só têm uma superioridade sobre as saias: gastam menos fazenda...

▫ ▫ ▫

Se o Diabo fosse mulher o inferno estaria cheio de homens... (pensamento que não occorreu ao sr. Benilo Neves...)

▫ ▫ ▫

O homem só renuncia á mulher quando é de todo impossivel aspirar a uma mulher...

▫ ▫ ▫

Os homens para se differençarem dos outros animaes tiveram necessidade de dividir a escala zoologica em dois grandes ramos: a dos racionaes e a dos irracionaes... Mas os outros não sabem porque os homens são racionaes...

▫ ▫ ▫

As mulheres, ás vezes, têm defeitos terriveis na sua vida: exemplo — um homem...

▫ ▫ ▫

A differença entre os dois sexos começa onde começa a estupidez dos homens...

▫ ▫ ▫

Na historia de um grande homem ha sempre uma mulher: pelo menos para lhe dar nascimento...

▫ ▫ ▫

O homem? Um animal que muda de cara quando vae ao barbeiro...

São Paulo

MARION DELORME

Do repertorio rueiro:

— Que horas tens ahi?

— O meu relogio teve um colapso.

— Parou, hein? Está no relojoeiro?

— Não, no necroterio, isto é, no prego.

O PONTO DE VISTA DO FUNCCIONARIO

O AMANUENSE. — Venham cá, digam-me em segredo: Qual de vocês dous estará disposto a dar-me os 50 % que o outro prometteu ?

A SEMANA DA LEPRA

Pessoas que tomaram parte no festival concerto de Musica Portugueza, em beneficio dos Lazaros no Salão da Associação dos Empregados no Commercio.

A SEMANA DA LEPRA

Cartomancia em beneficio dos Lazaros, no Palacio das Bruxas.

Venda de objectos em beneficio dos Lazaros, no Palacio das Bruxas.

CAMPEONATO CARIOCA

VASCO x FLAMENGO. — Aspectos do jogo. — Vencedor, Vasco 1 x 0.

Contra o alcoolismo

A luta contra o abuso do alcool tem ultimamente recrudescido, mas, apezar do velho rifão que aconselha para os grandes males os grandes remedios, não estou muito inclinado a crêr no bom exito dessa campanha.

Attribue-se ao alcoolismo uma infinidade de maleficios sociaes. De facto elles resultam do excessivo amor ao paraty. Mas o alcolismo não é tambem uma causa e sim um effeito de varias causas, especialmente a ignorancia e a miseria. Toda gente que raciocina sabe muito bem disso, mas a campanha prosegue com intensidade cada vez maior embora com resultados pouco satisfatorios.

Conviria talvez tentar um remedio muito simples, ensinado num livro de leitura para crianças, muito conhecido: os contos dos Irmãos Grimm. A's vezes os remedios mais simples são os mais efficazes.

O conto, em toda a sua singeleza, e que talvez ainda haja quem não conheça, é o seguinte:

Havia numa aldeia um homem que se dava ao vicio da embriaguez. Devia haver outros, mas o conto só trata desse. Desgostoso com esse vicio, que detestava mas do qual não conseguia libertar-se, o infeliz foi procurar um velho aldeão, muito honrado e muito experiente, a quem todos dispensavam grande acatamento.

O velho ouviu placidamente, copiando o cavaignac (sem allusão), a amarga exposição que lhe fazia o alcoolatra. Quando este se calou, disse-lhe o ancião:

— Meu filho, nada mais facil do que, em pouco tempo, ficares curado desse feio vicio. D'sseste-me que diariamente bebes um litro de aguardente. Pois bem: vae á beira do rio e apanha uma bôa porção de seixos e leva-os para casa. Todos os dias, pela manhã, logo depois de tomar os teus primeiros tragos, deita dentro da garrafa um seixo. Quando a garrafa ficar cheia de seixos, estarás curado.

Assim foi, com effeito. O velho aldeão já conhecia a sábia doutrina da provação gradual do alcool.

No Rio de Janeiro, cidade que abunda em pedreiras, nada mais facil do que applicar-se essa receita dos seixos. Será mesmo um meio de valorizarmos o granito, que está sendo desbancado pelo cimento armado.

MICROMEGAS

Do repertorio momentoso:

— Cousa interessante dar-se, ao mesmo tempo, uma perturbação no leite e no café.

— Mas a cousa resolve-se *á ingleza*, isto é, com libras.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Rosita tinha desgosto
Por crivado ter o rosto
De espinhas, cravos, terçol...
Curou-se... e foi de carreira
Levar um rosto de cera
Ao sabonete EUCALOL.

OLIVIA NOGUEIRA
Av. Augusto Severo 38 — Rio

* * * Succedaneos nacionaes da gazolina são a «Usga» e a «Azulina». São productos á base do alcool ethylico, extrahido da canna de assucar, a cujos productos de distillação se junta, em menor proporção, um ether qualquer.

Já no anno passado, em uma viagem scientifica no Estado de Pernambuco, verificou-se o bom resultado das experiencias, pois foram percorridas as zonas do «brejo» «caatinga» e «sertão», em estradas, as mais das vezes más, fazendo consumo daquelles dois productos nacionaes. Nem a força do vehiculo, nem a velocidade differiam das conseguidas com o uso da gazolina.

A explosão, a caburação e o aproveitamento de «Usga» e «Azulina» satisfizam perfeitamente as exigencias impostas aos combustiveis para automoveis.

As epidemias podem ser isoladas com este systema de limpeza

O "Lysol" offerece o *methodo moderno* de se conservar a casa realmente limpa. É isso o que faz do "Lysol" um dos maiores elementos para a saúde e a couraça contra a infecções.

Porque *germen algum pode viver* onde se empregue o "Lysol". Assim é que na época de epidemias consegue-se protecção contra a infecção com o uso do "Lysol" além das que são communmente empregadas no lar.

Lysol, para os soalhos

Não ha nos Estados Unidos da America do Norte casa de gente culta em que o "Lysol" não seja usado. É que o "Lysol" faz parte do progresso moderno e protecção ao precioso dom que é a saúde.

O "Lysol" é um desinfectante tão poderoso e efficaz que, misturado á agua, em proporções de 2 a 3% apenas, desinfecta em absoluto tudo aquillo em que é applicado.

Não espere até que a epidemia venha destruir o seu lar. Conserve-a ao longe com o "Lysol" que é usado pela Saúde Publica, Hospitaes, e nas clinicas de milhares de medicos.

Lysol, para as mãos

Lysol se vende nas Drogarias e Pharmacias em vidros de tres tamanhos.

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura Completa e Permanente?

Ensaie Isto Gratis.

Applique-o a qualquer quebradura, que seja antiga ou recente, grande ou pequena e logo V. Sa. estará no caminho da cura. Eis-aqui uma verdade que convenceu a milhares de pessôas.

SE ENVIA GRATIS COMO PROVA.

Roga-se aos herniados, homens, mulheres, creanças mandarem vir uma prova deste maravilhoso remedio estimulante que nada lhes custará a elles.

Basta friccionar com este remedio os musculos ao redor da abertura herniada para que seguidamente estes principiem á se pôrem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que em fim, o uso da funda não mais se torna necessario.

NÃO OLVIDE PEDIR ESTE ENSAIO GRATIS A TODOS.

Se fôr por acaso que a sua quebradura não muito lhe moleste, isto não é razão para V. Sa. sempre se expôr ao incommodo da funda. PORQUE SOFFRER MAIS ESTE FUNESTO MAL? Porque correr o perigo da Gangrena? e outros males semelhantes que provêm frequentemente duma hernia, pelo momento de pouca importancia, mas que poderá ser das que subitamente deixam muitos sobre a mesa das operações.

Ha muitas pessôas que correm diariamente perigos parecidos sem sabel-o, justamente porque as suas hernias não lhes molestam e que não lhes impedem de fazer as suas occupações diarias.

Escreva-nos em seguida, enchendo o coupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA.

W. S. Rice, Ltd., (S. 1255),

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Sirva-se enviar-me uma amostra gratuita de seu remedio estimulante para a hernia,

NOME ....

DIRECÇÃO ....

ESTADO ....

C. — Rio de Janeiro

CORAÇÃO

Quando o coração segue na frente, como uma lampada, e illumina o caminho, muitas cousas occultas e tenebrosas se tornam claras.

LONGFELLOW

Intentou-se nos Estados Unidos um singular processo:

Um comprador de leite denunciou um fazendeiro pelo facto de dar este ás suas vaccas mais agua do que a experiencia provava para que as mesmas produzissem um leite espesso e sadio.

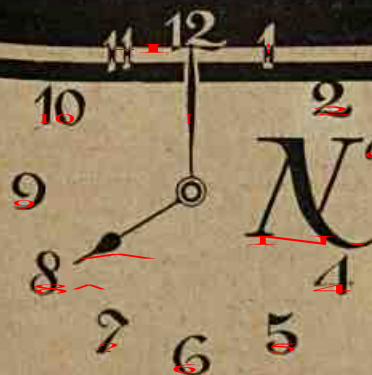
O processo foi mandado ouvir por uma commissão de especialistas que declararam não ser isso caso de falsificação ou adulteração do leite, muito embora as vaccas que bebem agua á vontade dão 4% mais de leite que outras que bebem agua duas vezes por dia.

A qualidade do leite não estava prejudicada pela quantidade.

INFANTILIDADE

— Mamãe, que especie de passaro é o Colombo?

— Não é um passaro meu filho. Que idéa! Foi um homem celebre.

— Então por que tanto se fala no ovo de Colombo?

* * * Ha alguns annos um illustre chinez — tradicionalista, monarchico, inimigo da civilisação occidental — escrevia:

«— Nós, os chinezes, constituimos um povo mais perfeito do que o da Inglaterra, da Allemanha, da França... O Occidente vive constantemente sob a ameaça da guerra. E necessita provocar frequentemente guerras espantosas. Na China, ha dois mil e quinhentos annos que conhecemos o segredo da paz, da ordem, da doce quietude. E tudo por que? Simplesmente, porque o chinez vive a vida do amor. A Europa seguiu uma religião que satisfaz seu coração, mas não a sua intelligencia; e creou uma philosophia que satisfaz a sua intelligencia, mas deixa insatisfeito o seu coração. A verdadeira sabedoria está em Confucio. A philosophia e a moral de Confucio nos conduzem á Razão por meio do Amor. Neste sentido digo que o chinez vive a vida do coração porque tudo nelle se regula pelo sentimento amoroso».

---

* * * Uma doninha, não maior do que um dedo pollegar, mata rapidamente um lebre adulta, si consegue saltar sobre ella e agarrar-lhe ao pescoço. Dar caça ao coelho é para ella um jogo; costuma ir buscal-o até no fundo de sua cova. Faisão que ataca é animal morto: crava-lhe no pescoço os dentes acerados e deixa-se levar até que a ave caia dessangrada. Não hesita em saltar sobre o dorso de um pato que nada perto da margem; si a ave se debate, está perdida, mas, si merguiha, sua aggressora vê-se obrigada a soltal-a, abandonando a perseguição.

---

* * * No exercito chinez, o numero de bandeiras é maior que nos outros todos do mundo. Contam-se, em média, uma para cada grupo de oito soldados.

*** PARMENIDES marca o ponto de partida de um systema rigorosamente monista: na primeira parte de seu poema: «A Natureza», cujos fragmentos são o monumento mais antigo que possuimos da especulação metaphysica, propriamente dita, entre os gregos, nega de maneira absoluta as relações de tempo e de espaço, e declara que todo o movimento, toda a mutuação, qualquer que seja a sua natureza, é simples illusão. O Ser não se concebe senão como eterno, immutavel, immovel, continuo, indivisivel, infinito e unico: é um-todo em que se assoberbem todas as differenças individuaes. O pantheismo forma o caracter essencial de suas doutrinas. Na segunda parte de seu poema que trata da opinião, diz que esta depende dos sentidos cujo motivo de existencia não é mais do que apparente; o universo que para a razão é uma unidade indivisivel, para os sentidos se divide em dois imperios ou elementos rivaes: a noite ou o frio e a luz, o fogo, o calor; o universo que para a razão não tem principio nem fim, tem sua evolução apparente: sua genese e esta genese é o triumpho do principio da luz, sobre o principio das trevas

*** A industria do linho, ha muito estabelecida na Belgica, conta numerosas installações não só na Flandres como em outras provincias. Gand, o grande centro textil, é tambem o quartel general da industria algodoeira de tão elevado desenvolvimento na Belgica (cerca de 2,000,000 de fusos). A maior parte da materia prima empregada provem da America. Renaix, Alost e Saint-Nicolas são outros tantos centros de fiação, tinturaria fabrico e lustração de tecidos, commercio e confecção.

*** «Nor» ou «Nóro» foi filho de um rei da Gothia e da Finlandia, que vivia nos tempos lendarios. Percorrendo o Norte para encontrar sua irmã Goé, aproou ao paiz que se chamou então Noruega e conquistou-o, segundo as lendas scandinavas.

*** Um dos lagos mais extraordinarios do mundo é o Kirkmitz, na Australia. Quando secca, o que acontece frequentemente, converte-se em terreno excellente para a agricultura.

E' alimentado por seis arroios, mas a maior parte de sua agua não é devida a taes affluentes e sim á infiltração.

acalma rapídamente as

DÔRES DE CABEÇA

e não ataca o coração
nem causa sôno ou
sensação de calor.

Tubos de 10 e 20 tabl. de 0,4 gr.